Cara Equipa Editorial da Acta Médica Portuguesa,

Queremos começar por agradecer a atenção dispensada e todas as sugestões de revisão e comentários, que acreditamos terem contribuído para a melhoria do nosso artigo.

Apresentamos de seguida as respostas a todos os comentários dos revisores, assinalando as alterações introduzidas por forma a corresponder ao solicitado.

Revisor A

Comentário 1: “Artigo bastante interessante que merece, em minha opinião, ser publicado. Pode ser publicado na redação em que foi submetido.”

Resposta: agradecemos o comentário.

Revisor B

Comentário 1: “Pontos fortes: Original, urgente, muito relevante. Boa apresentação com texto claro e fluente. Boa discussão na limitações.”

Resposta: agradecemos as críticas positivas e entusiasmo com a publicação do artigo, reforçando a relevância da sua publicação, e sobretudo numa altura excecional como a que vivemos.

Comentário 2: “Melhorar a explicação do método de como encontrar plataformas FOAM, nomeadamente em Portugal. Ou seja, fazem referência a 2 plataformas portuguesas, mas não explicam como as encontraram.”

Resposta: perante a questão que levanta, o parágrafo foi reformulado no sentido de o tornar mais explícito. De facto, a disseminação de plataformas FOAM depende muito de redes de comunicação informais e *networking*, muito assentes nas redes sociais. É geralmente dessa forma que os recursos se dão a conhecer, e a própria comunidade fomenta a sua divulgação. Também os exemplos portugueses que citamos foram partilhados connosco diretamente enquanto recursos úteis para a prática clínica. Ainda que não sejam explicitamente recursos FOAM, aproximam-se muitíssimo do conceito e daí merecerem destaque.

Revisor D:

Comentário 1: “Os autores apresentam um artigo de perspetiva acerca da FOAM, um componente do movimento de ciência aberta que se tem vindo a desenvolver ao longo da última década. O artigo procura enquadrar o conceito e justificar a sua relevância no momento atual, em particular, no contexto da pandemia COVID-19. Na globalidade, o artigo encontra-se bem redigido e respeita as regras relativas às Perspetivas. A introdução e a pertinência do tema são apresentadas de forma adequada.”

Resposta: agradecemos os comentários positivos tanto à forma como ao conteúdo do artigo.

Comentário 2: “No que respeita à definição de conceito e contextualização, verificam-se algumas questões que sendo esclarecidas poderão melhorar o artigo: é referido pelos autores o Dr. Share e o Evidentia Medica com o exemplos de projetos FOAM em Portugal; contudo, da leitura do artigo não resulta claro que estes projetos se enquadrem no conceito discutido e não é apresentada bibliografia que o sustente; assim, seria relevante apresentar os critérios de cada um dos projetos que justifica a inclusão/menção no artigo”

Resposta: o parágrafo foi novamente redigido tentando tornar-se mais claro no método de encontrar plataformas e recursos FOAM. Os exemplos portugueses mencionados aproximam-se muito deste conceito ainda que não o sejam explicitamente ou formalmente, quiça por desconhecimento do termo. São destacados no artigo pela alta qualidade dos conteúdos divulgados, fácil acesso e papel de destaque durante a pandemia. Foi substituído o termo “Dr. Share” por “MGFamiliar” uma vez que o primeiro se trata de uma plataforma que pertence ao segundo - MGFamiliar consiste num *site* de divulgação de notícias, ferramentas, recursos variados, blogs e ainda um podcast.

Comentário 3: “seria interessante elaborar uma tabela/resumo com os principais espaços virtuais relativos a este movimento que sirva de guia para os leitores médicos.”

Resposta: a sugestão foi considerada muito pertinente e foi criada uma tabela única com vários exemplos de recursos recomendados pelos autores, de variadas áreas da prática clínica.

Comentário 4: “No que respeita às potencialidades, a apresentação é ajustada.”

Resposta: agradecemos o comentário, o parágrafo foi mantido na sua redação original.

Comentário 5: “No que respeita às limitações, penso que seria interessante desenvolver de forma semelhante às potencialidades; para além da falta de formação e/ou competência e/ou literacia científica de alguns autores (sugeria a substituição do termo “grau académico” que aqui se afigura menos relevante), a possibilidade de existirem conflitos de interesses não abertamente explicitados também deve ser discutida.”

Resposta: o parágrafo foi revisto e foram exploradas outras limitações da FOAM, como sugerido pertinentemente. Pela limitação do número palavras total do artigo, a secção não foi estruturada da mesma forma que a secção das potencialidades, mas o seu conteúdo foi alargado. A questão dos conflitos de interesse é, de facto, muito relevante e mereceu atenção e referência. Foram ainda adicionadas outras limitações, como a questão da confidencialidade de dados clínicos.

Comentário 6: “Embora as potencialidades do modelo sejam evidentes, o entusiasmo dos autores no parágrafo de conclusão parece excessivo tendo em conta o tempo que decorreu desde o início do movimento, as suas limitações e também a evidência que é apresentada no artigo de perspetiva.”

Resposta: agradecemos o comentário e tentámos retirar os termos que pensamos poderem traduzir um “excesso de entusiasmo”, algo que não desejamos. Não obstante, os três autores mais juniores têm um estilo e postura diários “entusiastas”, no geral e em medicina, pelo que também gostamos de tentar transmitir essa motivação. É ainda genuinamente uma convicção nossa de que FOAM irá tornar-se um conceito disseminado e preponderante na formação futura de muitos médicos, sobretudo de estudantes de medicina ou jovens médicos em formação.

Comentário 7: “Sugiro ainda que seja evitado o termo “delirante” dado que se refere a um fenómeno psicopatológico e a sua utilização em sentido pejorativo não é adequada num artigo científico.”

Resposta: agradecemos a sugestão, o termo foi alterado.

Relativamente às notas dos editores:

“- na listagem final de referências deverão ser identificados os seis primeiros autores das obras consultadas (no formato apelido inicial do nome próprio), e só depois fazer-se uso da expressão "et al";

- na listagem final de referências, as revistas consultadas deverão ser identificadas na sua forma abreviada (ex: Acta Med Port e não Acta Médica Portuguesa);

- a referência 8 não apresenta o nome dos autores

- os autores deverão apresentar autorização para publicação da Figura 1. Para além disso, a mesma deverá chegar-nos com qualidade mínima para publicação, ou seja 1200 pixeis de largura e altura proporcional.”

Resposta: agradecemos a notificação relativa às correções a realizar. As referências foram revistas e corrigidas. A figura foi substituída pela tabela.

Em anexo submetemos uma versão revista do artigo, destacando a amarelo as alterações introduzidas. De encontro ao sugerido pelo Revisor D, adicionámos uma tabela ao artigo. Foram ainda feitas as correcções na secção das referências.

Esperamos ter conseguido responder de forma satisfatória ao solicitado pelos revisores, aguardando com expectativa uma decisão de publicação.

Ao dispor para qualquer esclarecimento adicional, com os nossos melhores cumprimentos,

Os autores,

Mariana Barosa

Bernardo Pimentel

Pedro Caiado Ferreira

Ricardo Marques